

CARTA AKWAABA 2026

MEMÓRIA · PRESENTE · PERSPECTIVAS · DESENVOLVIMENTO



O Festival Akwaaba, concebido e realizado pela Fundação Cultural Palmares, entidade vinculada ao Ministério da Cultura, ergue-se como um território de reencontro, memória e travessia, reafirmando o compromisso do Estado brasileiro com a celebração das culturas afros e com o fortalecimento das pontes ancestrais que unem África, Brasil e as múltiplas diásporas negras espalhadas pelo mundo.

O Festival contou com a participação de representantes de governos, universidades, instituições culturais, lideranças tradicionais, artistas, intelectuais, organizações da sociedade civil, juventude, empreendedores, comunidades quilombolas e, povos e comunidades tradicionais de terreiro e de matriz africana.

Inspirado na palavra “Akwaaba”, expressão de acolhimento e hospitalidade presente em tradições culturais da África Ocidental, o Festival consolidou-se como um espaço internacional de encontro entre ancestralidade e futuro, conectando diferentes territórios, experiências e perspectivas em torno de um objetivo comum: fortalecer os laços históricos e estratégicos entre África, Brasil e diáspora.

No período de 22 a 28 de maio de 2026, na cidade de São Paulo, foram realizadas atividades afros no Museu Afro Brasil Emanuel Araujo e no Centro Cultural São Paulo. O Festival promoveu um seminário com painéis temáticos, apresentações artísticas, exposições audiovisuais, atividades formativas e feira afroempreendedora, que expressaram a potência criativa, intelectual e civilizatória do povo negro.






O Festival Akwaaba declara:

I. MEMÓRIA COMO FUNDAMENTO CIVILIZATÓRIO

Afirmamos que:

- **os saberes ancestrais africanos e afro-brasileiros devem ocupar lugar central nas políticas culturais, educacionais e patrimoniais;**
- **a oralidade, os territórios tradicionais, os quilombos, os terreiros, as expressões artísticas populares e os sistemas próprios de transmissão de conhecimento são dimensões essenciais da continuidade civilizatória afro-diaspórica;**
- **a preservação da memória da luta anticolonial, da resistência negra e das trajetórias intelectuais africanas e afro-brasileiras é condição indispensável para a construção de sociedades democráticas.**

Reconhecemos que a memória africana e afro-diaspórica constitui patrimônio fundamental da humanidade.





II. CULTURA, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DE NARRATIVAS

Defendemos:

- **o fortalecimento da implementação da Lei n.º 10.639/2003;**
- **a ampliação da produção e circulação de conteúdos educativos sobre África e diáspora;**
- **a valorização das epistemologias africanas e afro-diaspóricas nos sistemas educacionais;**
- **o estímulo à produção audiovisual, literária, artística e digital negra.**

Reconhecemos a educação, a cultura e a produção de conhecimento afro como instrumentos essenciais para a promoção da igualdade racial, da valorização dos saberes afro-diaspóricos e do fortalecimento das identidades e expressões culturais negras.

III. JUVENTUDE, TECNOLOGIA E FUTURO

Afirmamos que:

- **as juventudes negras globais constituem uma das maiores forças criativas e transformadoras do século XXI;**
- **o fortalecimento das conexões entre cultura, ciência, tecnologia e inovação é essencial para a autonomia dos povos afro-diaspóricos;**
- **políticas públicas de inclusão digital, formação tecnológica e acesso à economia do conhecimento devem ser prioridade estratégica.**

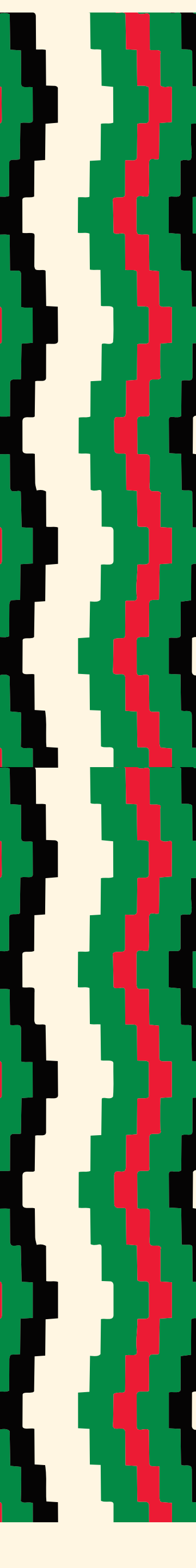
Reconhecemos as juventudes negras como forças criativas e transformadoras fundamentais para o futuro das sociedades afro-diaspóricas, reafirmando a importância da integração entre cultura, ciência, tecnologia e inovação, bem como da ampliação de políticas públicas de inclusão digital, formação tecnológica e acesso à economia do conhecimento.

IV. QUILOMBOS, TERRITÓRIOS E DIREITOS CULTURAIS

Reafirmamos:

- **o direito à terra, à memória e à autodeterminação dos povos quilombolas;**
- **a centralidade dos territórios negros na formulação de políticas públicas;**
- **a necessidade de combate ao racismo ambiental, à intolerância religiosa e às desigualdades estruturais.**

Reconhecemos o direito à terra, à memória e à autodeterminação dos povos quilombolas e comunidades negras tradicionais, reafirmando a centralidade de seus territórios na formulação de políticas públicas e a necessidade do enfrentamento ao racismo ambiental, à intolerância religiosa e às desigualdades estruturais.



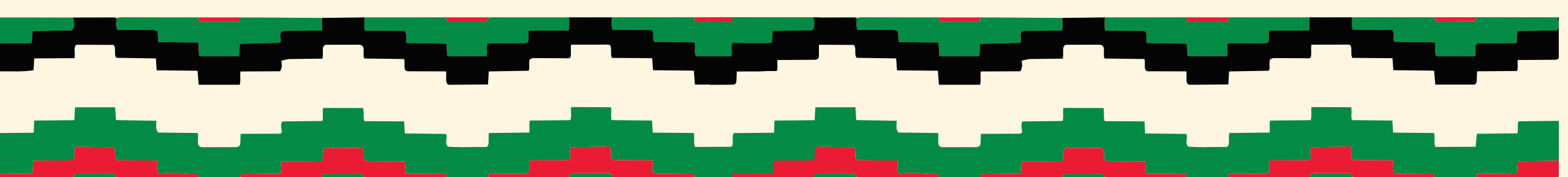


V. AFROTURISMO, ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO

Reafirmamos:

- **turismo de base comunitária;**
- **intercâmbio cultural;**
- **circulação artística;**
- **empreendedorismo negro;**
- **economia criativa afro-diaspórica.**

Reconhecemos o afroturismo, o turismo de base comunitária, o intercâmbio cultural, a circulação artística, o empreendedorismo negro e a economia criativa afro-diaspórica como instrumentos de valorização cultural, geração de oportunidades e fortalecimento social e econômico dos territórios negros.






VI. DIPLOMACIA CULTURAL E COOPERAÇÃO SUL-SUL

- **fortalecimento das relações entre África, Brasil e diáspora africana;**
- **promoção da diplomacia cultural e da cooperação Sul-Sul;**
- **ampliação dos intercâmbios culturais, acadêmicos e institucionais;**
- **valorização das culturas afro-diaspóricas no cenário internacional;**
- **desenvolvimento de ações conjuntas de solidariedade e cooperação internacional.**

Reconhecemos a diplomacia cultural e a cooperação Sul-Sul como estratégias fundamentais para o fortalecimento das relações entre África, Brasil e diáspora, promovendo intercâmbios culturais, solidariedade internacional e ações conjuntas de valorização das culturas afro-diaspóricas.



VIII. DECLARAÇÃO FINAL

Ao celebrarmos o encontro entre povos, memórias e futuros, reafirmamos que África e diáspora não representam fragmentos separados da história, mas dimensões interligadas de uma mesma experiência civilizatória em permanente reconstrução.

A partir de São Paulo, projetamos um horizonte de cooperação baseado na dignidade, na diversidade cultural, na ancestralidade e na construção compartilhada de futuros mais justos, plurais e humanos.

Porque o futuro afro-diaspórico não é apenas memória de resistência: é também projeto de mundo.

São Paulo, 28 de maio de 2026.

Festival Internacional Akwaaba – África • Brasil • Diáspora

APOIO:



REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA CULTURA

